

ESTRESSE EM CUIDADORES DE IDOSOS E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autora: Letícia de Sousa Eduardo¹; Coautores: Jeysica Paloma Medeiros dos Santos²; Samara Miranda Leite³; Orientadora: Mary Lucy Melquíades⁴.

¹ *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ/ UFCG. E-mail: leticialivesousa@gmail.com*

² *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. Bolsista do Projeto de Bolsas de Extensão- PROBEX. E-mail: palomamedeirosds@gmail.com*

³ *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. E-mail: samarasjppb@gmail.com*

⁴ *Orientadora. Enfermeira. Especialista em saúde da família. Docente da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. admmeira@hotmail.com.*

RESUMO: Em decorrência das inúmeras atividades do cuidar exercidas pelo sujeito que cuida da pessoa idosa, faz com que ocorra sobrecarga de tarefas, que por sua vez potencializam o surgimento de situações estressantes capazes de comprometer o bem-estar físico, mental, social, emocional e espiritual do cuidador. Objetivo: sintetizar o conhecimento produzido na literatura científica acerca do estresse em cuidadores de idosos e sua influência na qualidade de vida. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, tipo revisão integrativa da literatura, desenvolvido através da busca nas seguintes bases de dados: SciELO, Lilacs e Bdenf, nos últimos cinco anos. Foram utilizados descritores controlados e não controlados de acordo com o DeCS - Descritores em Ciências da Saúde, sendo apenas no idioma português: “Cuidadores”; “Idosos” e “Estresse”. Resultados e discussão: Foram encontrados 20 artigos dispostos nas bases de dados, destes, apenas 11 artigos foram analisados e discutidos. Sendo assim, a maioria dos estudos evidenciou que os cuidadores de idosos são sujeitos vulneráveis a desenvolver o quadro de estresse, e por isso, torna-se fundamental que eles desenvolvam estratégias de enfrentamento que sejam capazes de minimizar os problemas decorrentes do estresse, e, além disso, para que os cuidadores realizem suas atividades do cuidar sem desenvolver problemas de saúde que os impossibilitem de desempenhar suas funções. Além disso, constatou-se a partir dos estudos que quanto maior o nível de dependência do idoso, maior será a sobrecarga gerada no trabalho e conseqüentemente maior são as chances de ocorrer o quadro de estresse, passando a interferir negativamente na qualidade dos serviços prestados, diminuindo a eficiência e eficácia. Considerações finais: Evidenciou-se uma escassez de estudos nas bases nacionais que abordem o estresse no cuidador de idoso e sua repercussão na qualidade de vida. Desse modo, destaca-se a necessidade de novas pesquisas nesta área, a fim de incentivar a criação de políticas públicas de saúde que incorporem medidas combativas ao estresse e suas associações.

Palavras-chave: Envelhecimento, Estresse, Qualidade de vida, Cuidadores.

REALIZAÇÃO:  CNPq

 GRUPO DE PESQUISA
INEFICIÊNCIA E SAÚDE



INTRODUÇÃO

O ser humano possui uma função inata à vida, a homeostase, caracterizada pelo equilíbrio das forças internas com o organismo, culminando na harmonia das diversas funções fisiológicas (ROCHA, et al., 2013). Porém, existem determinados estressores, sejam eles físicos, emocionais ou biológicos, que interferem nesse equilíbrio, o que culmina no surgimento do quadro clínico conhecido como estresse. Em algumas circunstâncias, ele pode ser estimulante e até mesmo primordial para a manutenção da vida. No entanto, quando ultrapassa as barreiras dos limites fisiológicos e psicológicos de cada indivíduo, constitui uma agressão ao organismo.

Nesse contexto, de acordo com Mendes; Santos (2016), a variabilidade de situações pelas quais os cuidadores de idoso são submetidos, além da limitação no processo de cuidar da outra pessoa, passam acumular sentimentos negativos e conflitantes capazes de causar tensão, nervosismo, ansiedade depressão e angústia.

Conforme os autores Barp e Vilela (2015), o exercício de cuidar é exercido preponderantemente por cuidadores informais, ou seja, um membro da família do idoso ou relacionado a ele, que passa a assumir a maior parte das ações do cuidado, sem possuir conhecimento técnico/teórico, bem como sem receber qualquer tipo de remuneração.

Desse modo, acredita-se que a falta de requisitos teórico/prático, como foi descrito pelo autor supracitado possa refletir no surgimento de estresse nesses cuidadores, uma vez que, a falta de conhecimento, o não saber agir diante de situações potencialmente estressoras contribuem para a insegurança, insatisfação, desgaste e conseqüentemente desinteresse e irritação pelo o que faz.

Nesse sentido, este estudo se torna relevante à medida que traz uma síntese do conhecimento científico da literatura nacional a respeito do estresse em cuidadores de idosos, possibilitando que os profissionais e estudantes utilizem estas informações para facilitar a sua prática clínica baseada em evidências.

Face ao exposto, considerando a importância do cuidador e a ausência de produções científicas que enfatizem a presença de estresse no sujeito cuidador de idoso, propôs-se com este estudo realizar uma revisão integrativa da literatura científica, na busca por artigos que relacionem cuidadores, idosos e estresse. Assim, buscou-se investigar o estresse em cuidadores de idosos e sua repercussão na qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esse método permite que pesquisas anteriores sejam sumarizadas e conclusões sejam estabelecidas a partir da avaliação crítica de diferentes abordagens metodológicas. O seu objetivo é sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico a partir da síntese ou análise dos achados dos estudos, com propósitos teóricos e ou intervencionistas. As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados; apresentação dos resultados e conclusões (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

Assim, mediante o problema, faz-se necessária uma síntese do conhecimento científico a respeito da presença de estresse no cuidador de idoso, para que a partir disso, os serviços de saúde e segurança do trabalho desenvolvam estratégias para redução do estresse nesses cuidadores, Sendo assim, foi delineada a questão norteadora do estudo: Os cuidadores de idosos são vulneráveis a desenvolver estresse? E qual influência na qualidade de vida da pessoa que cuida?

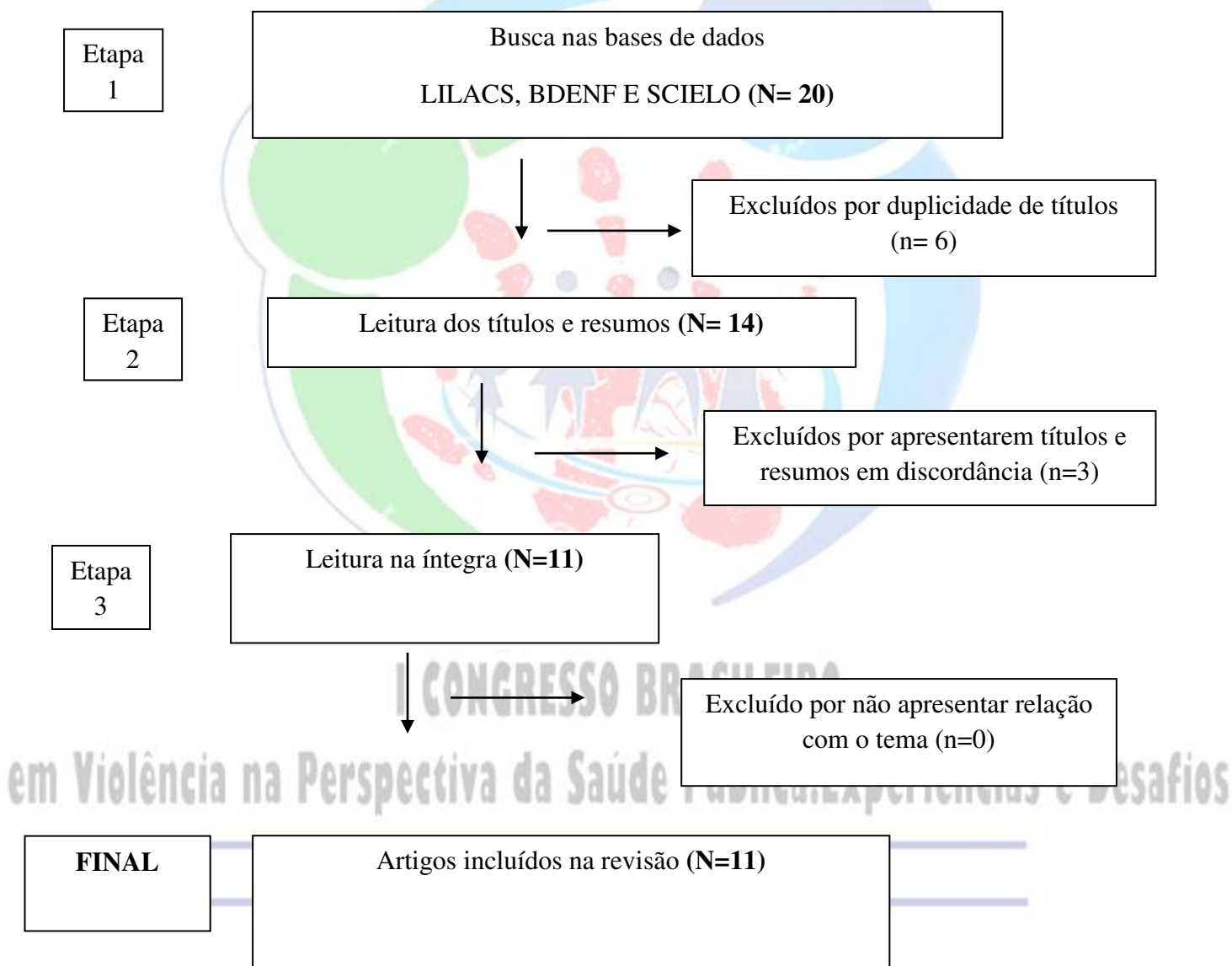
Nessa perspectiva, realizou-se uma busca por artigos publicados em periódicos nacionais, indexados nas seguintes bases de dados: BDENF- Banco de Dados em Enfermagem, LILACS- Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, acessadas por meio do endereço eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - Biblioteca Virtual em Saúde, já a base SciELO - Scientific Electronic Library Online, foi realizado a busca de artigos no próprio portal. Foram utilizados os seguintes descritores controlados e não controlados no DeCS - Descritores em Ciências da Saúde apenas no idioma português: “Cuidadores”; “Idosos” e “Estresse”.

Para a seleção dos artigos, utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos e apenas no idioma português, uma vez que buscou analisar a produção científica no âmbito nacional a respeito dessa temática. Os critérios de exclusão foram artigos em duplicata, teses, dissertação, monografias e artigos que não tratassem da temática proposta neste estudo. Sendo assim, foram encontrados 20 artigos nas bases de dados consultadas. Destes, após os critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 11 artigos, para a construção do estudo.

A análise dos artigos foi realizada através da categorização das temáticas encontradas nos artigos. Foram identificadas três categorias: “Sujeito que cuida e suas vulnerabilidades”, “Condições de saúde do cuidador” e “Estratégias de enfrentamento do estresse”. A síntese

dos achados foi colocada em tabela, e a análise e discussão foram feitas por meio das categorias supracitadas.

Figura 1: Fluxograma com etapas da busca, exclusão e seleção dos estudos.



Fonte: Bases de dados SciELO, Lilacs e Bdenf 2012 a 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme especificado na metodologia, foram analisados 11 (onze) artigos. À medida que os estudos foram encontrados, os mesmos foram dispostos em ordem cronológica de publicação, colocando-os em uma tabela contendo autores, ano de publicação, título do artigo, ideia principal e o tipo de pesquisa. Foi realizada leitura detalhada dos artigos selecionados,

identificando as temáticas mais recorrentes para que se criasse a categorização adequada.

Os estudos foram publicados na base de dados: SciELO, Lilacs e Bdenf no período compreendido entre os anos de 2012 e 2017.

Tabela 01: Especificidades sobre os artigos analisados quanto aos autores e ano de publicação, título do artigo, ideia principal e o tipo de pesquisa.

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	IDEIA PRINCIPAL	TIPO DE PESQUISA
GARCES et al (2012)	Avaliação da resiliência do cuidador de idosos com Alzheimer	Avaliar a resiliência de cuidadores de idosos demenciados com Alzheimer.	Observacional
VIEIRA et al., (2012)	Cuidar de um familiar idoso dependente no domicílio: reflexões para os profissionais da saúde	Apresentar os resultados relacionados à sobrecarga física e mental relatadas pelos cuidadores familiares de idosos dependentes.	Qualitativo
GRATÃO et al., (2012)	Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos	Descrever a sobrecarga e o desconforto emocional dos cuidadores de idosos	Transversal
LOPES; CACHIONI (2012)	Intervenções psicoeducacionais para cuidadores de idosos com demência: uma revisão sistemática	Identificar modelos de intervenções psicoeducacionais e os seus efeitos em cuidadores de idosos com demência.	Revisão de literatura
GRATÃO et al (2013)	Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador.	Identificar a dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador.	Transversal
ROCHA; PACHECO (2013)	Idoso em situação de dependência: estresse e coping do cuidador informal	Estudar a relação entre o estresse psicológico (estresse) e a adaptação psicológica (coping) do cuidador informal do idoso em situação de dependência.	Transversal

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios



PINTO; BARHAM (2014)	Habilidades sociais e estratégias de enfrentamento de estresse: relação com indicadores de bem-estar psicológico em cuidadores de idosos de alta dependência	Investigar habilidades sociais e estratégias de enfrentamento de estresse em cuidadoras de idosos e verificar se elas se correlacionam com medidas de percepção de bem-estar psicológico.	Descritivo de correlação.
TOMOMITSU; PERRACINI; NERI (2014)	Fatores associados à satisfação com a vida em idosos cuidadores e não cuidadores	Investigar associações entre a satisfação com a vida e outras variáveis em idosos cuidadores e não cuidadores.	Qualiquantitativo
LOUREIRO et al (2015)	Percepção de enfermeiras sobre a tensão do papel de cuidador	Identificar a percepção de enfermeiras da atenção domiciliar sobre a tensão do papel de cuidador.	Qualitativa
MENDES; SANTOS (2016)	O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares	Observar e identificar as representações dos cuidadores familiares sobre o cuidado e analisar como influenciam em suas práticas de cuidado.	Qualiquantitativo
CESÁRIO et al (2017)	Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer	Analisar a relação entre o estresse e a qualidade de vida do cuidador familiar de idosos portadores da doença de Alzheimer	Quantitativo

Fonte: Bases de dados SciELO, Lilacs e Bdenf 2012 a 2017.

Sujeito que cuida e suas vulnerabilidades

Loureiro e colaboradores (2015) buscaram avaliar no seu estudo a percepção das enfermeiras da atenção domiciliar a respeito da tensão do papel de cuidado e evidenciou-se que tais fatores: cansaço, fadiga, alterações do sono e o acometimento de patologias,

REALIZAÇÃO:  CNPq

 GRUPO DE PESQUISA VIOLÊNCIA E SAÚDE



elucidados nos depoimentos das enfermeiras são fortes problemas de saúde, em virtude do empenho, dedicação e esforços despendidos para realizarem atividades do cuidado, além das limitações pessoais e à restrição de tempo para cuidarem de si.

Sendo assim, Vieira et al., (2012) afirma que a vida da pessoa que cuida do idoso é programada mediante as tarefas relacionadas à assistência que deve ser prestada à pessoa idosa. Devido a isso, muitos cuidadores passam a se preocupar apenas com os cuidados ao idoso, passando grande parte do tempo apenas no lar, muitas vezes pela preocupação de deixá-lo sozinho, o que resulta no isolamento social, podendo gerar posteriormente transtornos depressivos. Desse modo, o autor ainda aborda o fato de muitas famílias transferirem a responsabilidade do cuidar exclusivamente para uma única pessoa acarreta em sobrecarga física e psicológica, uma vez que o cuidador passa a adaptar sua vida conforme a necessidade do outro, isso pode gerar transtornos como ansiedade, estresse e até depressão.

No estudo de Cesário et al., (2017) realizado com 43 cuidadores familiares de idosos com Alzheimer verificou que os cuidadores apresentam condições de saúde extremamente afetadas, o que pode culminar no quadro de estresse, o qual está relacionado com a sua qualidade de vida, em especial, nos domínios físicos, sociais e emocionais. Nesse contexto, quanto à vulnerabilidade do cuidador de idoso, o autor evidenciou que 37,2% dos entrevistados referiram alguma morbidade, demonstrando assim, que a tarefa de cuidar pode propiciar o desenvolvimento de morbidades entre aqueles que a desempenham.

Nessa perspectiva, percebe-se que o papel de cuidar apresenta uma relação direta com o estresse, tendo em vista que as situações desgastantes atuam promovendo impactos na saúde, no equilíbrio familiar e na qualidade de vida daqueles que realizam. Outro estudo realizado por Gratão et al., (2013) com 574 idosos e 124 cuidadores em Ribeirão Preto-SP, utilizando o instrumento de Medida de Independência Funcional (MIF) e Escala de Sobrecarga de Zarit revelou que os idosos com cuidadores são, na maioria, os mais dependentes, assim, consequentemente, quanto maior a dependência funcional dos idosos, maior a necessidade de apoio do cuidador. Esse fator pode ser benéfico para o idoso que recebe os cuidados, e estes são realizados prontamente. Todavia, torna-se um fator prejudicial, devido a exposição aos efeitos do processo de cuidar que ele vivencia diariamente, o que pode culminar em níveis elevados de estresse.

Garces e colaboradores (2012) afirmam que o cuidar de idosos dependentes, principalmente aqueles que apresentam demência, não é uma atribuição simples, e que, geralmente os familiares passam a assumir essa responsabilidade. O fator negativo é que estes acabam sendo, de certa maneira, sobrecarregados em função do cuidar.

Condições de saúde do cuidador

Além disso, buscando conhecer as condições de saúde dos cuidadores, visto a vulnerabilidade que estes apresentam em detrimento do papel que exerce, foi possível evidenciar que as morbidades que aparecem com maior frequência são doenças crônicas não transmissíveis identificadas com a idade do cuidador, tais como: artrite e reumatismo, osteoporose, trombose e varizes. Já a úlcera, a gastrite e a depressão relacionam-se à condição de estresse e fadiga que geralmente acomete os cuidadores. Percebe-se, portanto, que a missão de cuidar do idoso com demência acaba sendo um fator prejudicial à saúde de modo geral, gerando mal-estar e refletindo negativamente no estado físico e emocional.

Vieira et al (2012) realizou uma análise do discurso dos familiares envolvidos nas atividades de cuidado do idoso dependente e evidenciou que quando a pessoa que cuida também possui limitações na sua saúde, a sobrecarga é maior ainda. Portanto, alguns cuidadores entrevistados no estudo eram também idosos que apresentavam alterações do seu estado de saúde. Mas que mesmo assim, continuavam a cuidar dos seus familiares por se colocarem no lugar do idoso e saberem que as restrições apresentadas por eles eram maiores que as suas.

Percebe-se que a presença de empatia, definida como a capacidade de se colocar no lugar do outro e simular a perspectiva subjetiva do outro para compreender seus sentimentos e emoções, reflete diretamente no aparecimento de estresse, uma vez que a assistência à pessoa idosa que apresenta limitações é permeada pelo contato direto, que pode acabar gerando no cuidador sentimentos capazes de colocá-lo nessa perspectiva, compartilhando as mesmas experiências e necessidades (PASSOS-FERREIRA, 2011).

Além disso, o autor discute que às atividades do cuidador são planejadas em função das atividades relacionadas ao cuidado do idoso. Isso é um ponto negativo, pois o sujeito que cuida passa a deixar sua própria vida de lado e acaba por esperar o momento em que essa responsabilidade termine, para que então ele volte a viver normalmente.

Desse modo, viver em detrimento do outro passa a ser prejudicial, pois o cuidador abandona os cuidados com a sua saúde e passa a investir e dedicar o tempo que possui em realizar tarefas direcionadas apenas ao idoso, esquecendo-se de cuidar do seu bem-estar, físico, emocional e espiritual, afinal quem cuida também precisa de cuidados.

I CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Perspectiva de Saúde Pública: Compartilhando as mesmas experiências e necessidades (PASSOS-FERREIRA, 2011).

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

Estratégias de enfrentamento do estresse

A vulnerabilidade ao estresse também está relacionada com a habilidade em lidar com os eventos estressantes, dependendo da singularidade e interpretação de cada indivíduo frente aos fatores externos, ou seja, pela percepção do profissional em relação às suas demandas de trabalho e por sua habilidade para enfrentar determinados estressores nesse meio (CUNHA; SOUZA; MELLO, 2012). Sendo assim, a capacidade de lidar com esses eventos permeia vários fatores, tais como, saúde física, mental, relações interpessoais, bem como a resiliência do cuidador.

Enfrentamentos podem ser caracterizados em reativos e pró-ativos. Os primeiros buscam a resolutividade no momento posterior ao qual o indivíduo entra em contato com o agente estressor. Isso contrasta com o *Coping* pró-ativo, em que a resposta de enfrentamento visa evitar um estressor futuro. Ambos são esforços cognitivos e comportamentais para lidar com situações de dano, de ameaça ou de desafio quando não está disponível uma rotina ou uma resposta automática. Apenas esforços conscientes e intencionais são considerados estratégias de *Coping* e o estressor deve ser percebido e analisado. Respostas de enfrentamento estão, em parte, controladas por traços de personalidade, mas também, em parte, pelo meio social tal qual a dinâmica estressante vivenciada no ambiente de trabalho (CARVER; CONNOR-SMITH, 2010).

Um estudo de Rocha e Pacheco (2013) realizado com 110 cuidadores informais de idosos a respeito do estresse e suas estratégias de *coping*, evidenciou que quando a dependência do idoso aumenta, há também um aumento concomitante das estratégias orientadas para o problema e para o meio, em que se inclui a procura de ajuda, no sentido de adequar à vida do cuidador informal à situação de prestação de cuidados no caminho da adaptação. Desse modo, o estudo sugere que o cuidador deve aceitar a situação tal como ela é, realizar outras atividades além de cuidar, recordar os bons momentos, viver um dia de cada vez, procurar o lado positivo das situações e não culpabilizar as pessoas ou situações. Portanto, as estratégias de *coping* centradas no cuidador são aquelas que geram menor percepção de estresse nos cuidadores informais.

Lopes e Cachioni (2012) realizaram uma síntese a respeito dos modelos de intervenções psicoeducacionais e os seus efeitos em cuidadores de idosos com demência e observaram que, embora grande parte dos estudos analisados tenham apenas o caráter informativo, o objetivo das intervenções são atingir questões do âmbito subjetivo do cuidador, como melhora do seu bem-estar, diminuição de sentimentos e pensamentos disfuncionais,

melhora no senso de autoeficácia, aumento de uso de estratégias de enfrentamento da situação de cuidado, entre outros. Além da abordagem educativa, alguns artigos estudados apresentaram técnicas de gerenciamento de estresse e de emoções, condizentes com a terapia cognitivo-comportamental.

De acordo com o autor supracitado, os grupos psicoeducacionais são componentes importantes para grupos que utilizam as perspectivas teóricas da terapia comportamental dialética e da terapia cognitivo-comportamental. Na terapia comportamental dialética, a psicoeducação possibilita ensinar novas habilidades, tais como atenção, habilidades interpessoais, controle emocional e tolerância à angústia. Na terapia cognitivo-comportamental, as técnicas psicoeducacionais usadas são: sistematização do problema, treinamento de técnicas de relaxamento, ensaio comportamental, treinamento de habilidades sociais e treinamento de gerenciamento do estresse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se uma escassez de estudos nas bases utilizadas, que abordassem o estresse em cuidadores de idosos, bem como sua influência na qualidade de vida, mostrando ser uma temática pouco trabalhada pelos profissionais e pela comunidade científica. Além disso, o presente estudo evidenciou que o exercício de cuidar, quando associado ao comprometimento das atividades da vida diária do idoso contribui para a sobrecarga de trabalho, e que quanto maior o seu nível de dependência, maior será a sobrecarga de trabalho e conseqüentemente maiores chances para o surgimento do estresse, que interfere negativamente na qualidade dos serviços prestados, diminuindo assim, sua eficiência e eficácia.

Desse modo, a sobrecarga de funções assumidas pelos cuidadores e o fato de não possuírem ajuda de outros membros da família nas tarefas diárias ou revezar os cuidados, implica no surgimento de estresse, pois além de desenvolverem sobrecarga física e emocional, acabam se isolando socialmente. Nesse contexto, os estudos analisados mostraram que viver em detrimento do outro passa a ser prejudicial, pois o cuidador negligencia o seu cuidado com a saúde e investe o tempo apenas em realizar tarefas direcionadas apenas ao idoso, esquecendo-se de cuidar do bem-estar. Ademais, destaca-se a necessidade de novas pesquisas nesta área, a fim de incentivar a criação de políticas públicas de saúde que incorporem medidas combativas ao estresse e suas associações.

REFERÊNCIAS

BARPI, M.; VILELA, S.C. Cuidador familiar do idoso com transtorno mental e comportamental: vivências e sentimentos desvelados. **Rev enferm UERJ**, 2015 nov/dez; 23(6):805-10.

CARVER, C. S.; CONNOR-SMITH, Jennifer. Personality and Coping. **Annual Review of Psychology**. V. 61 . 679-704: 2010. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.093008.100352>

CESARIO, V. A. C et al . Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 41, n. 112, p. 171-182, Mar. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000100171&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711214>.

CUNHA, A.P; SOUZA, E.M.; MELLO, R. Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam.** online 2012. (Ed. Supl.):29-32

GARCES, S. B. Billig et al. Avaliação da resiliência do cuidador de idosos com Alzheimer. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** [online]. 2012, vol.15, n.2, pp.335-352. ISSN 1981-2256.

GRATÃO, A. C.M et al. Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2013, vol.47, n.1, pp.137-144. ISSN 0080-6234. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000100017>

LOPES, L.O.; CACHIONI, M. Intervenções psicoeducacionais para cuidadores de idosos com demência: uma revisão sistemática. **J. bras. psiquiatr.** [online]. 2012, vol.61, n.4, pp.252-261. ISSN 0047-2085.

LOUREIRO, L. S. N.; PEREIRA, M. A.; FERNANDES, M. G. M.; OLIVEIRA, J. S. Percepção de enfermeiras sobre a tensão do papel de cuidador. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 29, n. 2, p. 164-171, 2015.

MENDES, K.D. S, SILVEIRA, R. C. C. P, GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. **Texto contexto - enferm**2008;17(4):758-64.

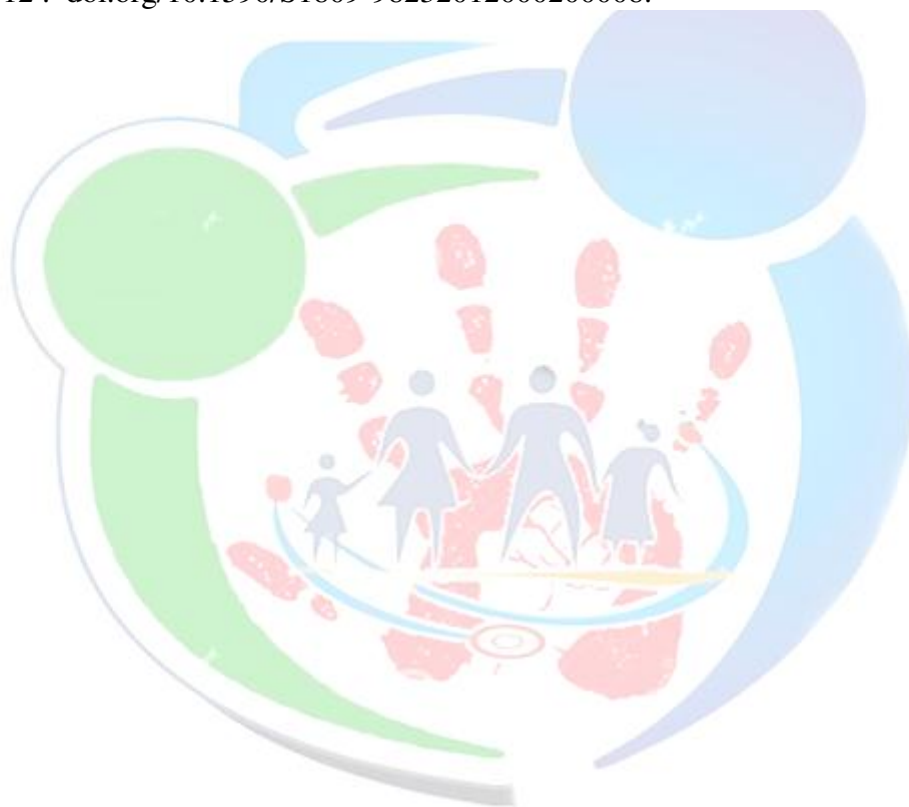
MENDES, C. F.M. SANTOS A.L.S. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. **Saude soc.** [online]. 2016, vol.25, n.1, pp.121-132. ISSN 1984-0470.

PASSOS-FERREIRA, C. Seria a moralidade determinada pelo cérebro? Neurônios-espelhos, empatia e neuromoralidade. **Physis**, v. 21, n. 2, p. 471-490, 2011

ROCHA, B. M. P.; PACHECO, J.E.P. Idoso em situação de dependência: estresse e *coping* do cuidador informal. **Acta paul. enferm.** [online]. 2013, vol.26, n.1, pp.50-56. ISSN 1982-0194.

ROCHA, M. C. P et al., Estresse em enfermeiros: o uso do cortisol salivar no dia de trabalho e de folga. **Rev. esc. enferm. USP [Internet]**. Brasil, 2013.

VIEIRA, Lizyana et al . Cuidar de um familiar idoso dependente no domicílio: reflexões para os profissionais da saúde. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, p. 255-264, 2012 . doi.org/10.1590/S1809-98232012000200008.



I CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL
em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:  **CNPq**

